



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Campanha de sensibilização e combate ao trabalho escravo na Baixada Maranhense: “Trabalho Certo: mesmo na precisão, não caia na escravidão”¹

Maria Eduarda Neves²

Thyago Vinícius Costa³

Flávia de Almeida Moura⁴

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a campanha de sensibilização e combate ao trabalho escravo contemporâneo na Baixada Maranhense, região de origem de muitos trabalhadores que são resgatados de condições análogas à de escravos. A partir do mapeamento de entidades que já atuam no combate ao trabalho escravo contemporâneo no estado do Maranhão, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), e da análise do perfil dos públicos assim como de estudos acerca da linguagem radiofônica, produzimos *spots* e *podcasts* para serem distribuídos pelas rádios comerciais e comunitárias, e nas redes de comunicação das lideranças sociais da região investigada.

Palavras-chave: Campanha radiofônica. Trabalho escravo contemporâneo; Baixada Maranhense.

Etapas de produção da campanha

A campanha “Trabalho Certo: mesmo na precisão, não caia na escravidão” faz parte do projeto de pesquisa “Comunicação, Migração e Trabalho Escravo

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora, integrante do do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Estudante do curso de Comunicação/Rádio e Televisão, da UFMA (Universidade Federal do Maranhão). email: meneves_ramos@yahoo.com.br

³ Estudante do curso de Comunicação/Rádio e Televisão, da UFMA (Universidade Federal do Maranhão). email: thyago.costa97@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação/Mestrado Profissional da UFMA. E-mail: flavia.moura@ufma.br



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Contemporâneo: trajetórias de trabalhadores (as) rurais da Baixada Maranhense”⁵ e abrange quatro municípios da região da Baixada Maranhense: Santa Helena, Pinheiro, Penalva e Viana. A região lidera os locais de origem de trabalhadores que são resgatados de condições análogas à de escravo⁶ no Brasil atualmente. O objetivo do projeto é utilizar a mídia, principalmente a radiofônica, para conscientizar a população acerca das formas de aliciamento dos trabalhadores, além de ser uma forma de denunciar o trabalho escravo contemporâneo (ESTERCI, 1994).

O primeiro momento de elaboração da campanha ocorreu de agosto de 2019 a agosto de 2020, e estava focado principalmente em entender o que torna propício o aliciamento de pessoas da Baixada Maranhense para o trabalho escravo e qual o perfil desses indivíduos, assim como buscar inspiração em outras campanhas já atuantes no combate à escravidão contemporânea. Foi constatado que o alto índice de pobreza dessa microrregião, acentuado pelo baixo desenvolvimento econômico – as principais atividades são a agricultura de subsistência, o extrativismo vegetal e a pecuária bovina de corte – possibilitam o aliciamento dos trabalhadores. Eles são, sua maioria, indivíduos do sexo masculino, pobres, com baixa escolaridade e pouca qualificação profissional, buscando formas de sustentar as suas famílias (SOUSA, 2020).

Uma das entidades de maior atuação no combate ao trabalho escravo na Baixada Maranhense é a Comissão Pastoral da Terra (CPT), que criou a campanha “De Olho Aberto Para Não Virar Escravo”, em 1997, em âmbito nacional. A principal forma de circulação dessa campanha é a “sanfoninha”, um panfleto com uma história em

⁵ O projeto de pesquisa é coordenado pela professora Flávia de Almeida Moura, da UFMA, e tem financiamento da FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico do Maranhão), com vigência de 2020 a 2022.

⁶ A expressão ‘condição análoga à de trabalho escravo’ está descrita no Artigo 149 do Código Penal Brasileiro. O termo denota um conjunto de fatores que a legislação brasileira considera para caracterizar esse crime: jornadas exaustivas, condições degradantes, servidão por dívida, entre outros. Já a terminologia ‘trabalho escravo contemporâneo’ é utilizada pela Sociologia Brasileira (ESTERCI, 1994). Neste trabalho, utilizamos as suas categorias para nos referir às condições degradantes em que os trabalhadores oriundos da Baixada Maranhense são submetidos.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

quadrinhos, que retrata como acontece o aliciamento para o trabalho escravo e as condições degradantes às quais os trabalhadores são submetidos. Esse material é produzido anualmente e distribuído pelos agentes da CPT.

O segundo momento de elaboração da campanha “Trabalho Certo: Mesmo na Precisão, Não Caia na Escravidão” iniciou em setembro de 2020 e foi dividido em quatro etapas. A primeira e segunda etapas se basearam principalmente nos estudos e pesquisas desenvolvidos no primeiro ciclo da campanha (agosto de 2019 a agosto de 2020). Na primeira etapa, mapeamos as entidades que atuam contra a escravidão contemporânea no estado do Maranhão, como a CPT, o Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos Carmen Bascarán (CDVDH/CB) e a Repórter Brasil, e estudamos os seus objetivos e principais ações de combate ao trabalho escravo contemporâneo.

Durante a segunda etapa, nos aprofundamos no perfil dos trabalhadores da Baixada Maranhense – público de maior interesse da campanha – e iniciamos a produção de sete roteiros radiofônicos: cinco *spots* de 30 segundos e dois *podcasts* com duração de 2 a 4 minutos. Em seguida, submetemos os nossos roteiros a análise de dois especialistas da área de comunicação radiofônica da Universidade Federal do Maranhão, o Prof. Dr. Ed Wilson Araújo e o Prof. Dr. Márcio Monteiro. Na reunião, foram sugeridas algumas mudanças no texto, visando uma aproximação maior com a linguagem do público. Para melhor embasar a reformulação dos nossos roteiros e buscar uma conexão com o nosso público, entramos em contato com os agentes da Comissão Pastoral da Terra e as lideranças do Movimento Quilombola do Maranhão (MOQUIBOM) da Baixada Maranhense, que explicaram um pouco sobre o sistema de aliciamento de trabalhadores na região.

Após os ajustes nos roteiros, iniciamos a terceira etapa da campanha, a qual consistia em definir o nome, a assinatura e a identidade visual do projeto, e produzir os *spots* e *podcasts*. O nome “Trabalho Certo” faz referência à expressão “serviço certo”, muito utilizada pelas pessoas da região alvo da campanha para designar um trabalho dentro das normas jurídicas. Na assinatura da campanha, “Mesmo na Precisão, Não Caia



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

na Escravidão”, o uso do termo precisão, identificado pela professora Flávia de Almeida Moura em seu livro *Escravos da Precisão* (2009) como uma expressão regional para designar a necessidade financeira que muitas vezes leva os trabalhadores a caírem em situações análogas à escravidão, também é uma maneira de aproximar a campanha do público principal.

Atualmente, adentramos à quarta etapa da campanha, na qual vamos distribuir o material radiofônico para rádios comerciais e comunitárias da Baixada Maranhense, buscando atingir principalmente os municípios de Viana, Santa Helena, Pinheiro e Penalva. Também pretendemos disponibilizar os *spots* e *podcasts* via *WhatsApp* para as redes de comunicação das lideranças locais.

Caminhos teóricos e metodológicos

Segundo os estudos de Armand Balsebre (2004) a respeito da teoria da linguagem radiofônica, a comunicação sonora é a expressão do sistema de significação de uma linguagem específica e genuína. Buscamos, ao desenvolver os roteiros para a campanha, fazer uso de uma linguagem que se assemelha à do público alvo: trabalhadores rurais da baixada maranhense, ressaltando aspectos coloquiais e comuns do cotidiano dessas pessoas, para que houvesse um sentimento de proximidade, acolhimento e entendimento eficaz da mensagem que se deseja transmitir.

Para Balsebre (2004), a palavra, a música, o silêncio e os efeitos especiais perdem sua unidade conceitual quando são combinados e exercem uma interação modificadora entre eles, aumentando as possibilidades expressivas e comunicativas do meio. Estas combinações criam melhores condições para os ouvintes produzirem as imagens auditivas, fundamentais para maior percepção da mensagem. Com base nisso, a produção dos trabalhos sonoros da campanha possui elementos técnicos (background, cortina musical, vinheta) que fazem parte do universo vivenciado pelos trabalhadores da Baixada Maranhense, facilitando que os ouvintes produzam as imagens auditivas e tenham, inconscientemente, um sentimento de inclusão e pertencimento.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

A significação informativa de um produto radiofônico nasce de um conjunto de fatores: organização, combinação, filtragem e montagem dos componentes sonoros da informação. Neste sentido, visando oferecer ao público um conteúdo aprofundado, nos aproximamos do movimento social que atua na região para entendermos os perfis, construímos os roteiros, submetemos a especialistas para comentários e tentamos, finalmente, adequar a linguagem aos públicos.

Considerações finais

A realização da campanha de sensibilização e combate ao trabalho escravo na Baixada Maranhense tem o objetivo de levar as informações sobre aliciamento e formas de trabalho degradante bem como de alertar trabalhadores e trabalhadoras para denunciar condições análogas à de trabalho escravo. O uso da mídia radiofônica se deu pela facilidade de disseminação junto aos públicos bem como baixo custo para a produção e distribuição.

Buscamos, como essa proposta, utilizar uma linguagem apropriada a esses públicos trazendo elementos que gerem a sensação de familiaridade e identificação. Após a veiculação da campanha no formato para rádio, pretendemos expandir o projeto com a criação de conteúdos audiovisuais para as plataformas digitais e redes sociais, como *YouTube*, *Instagram* e *Facebook*, na busca de atingir outros públicos que possam auxiliar na prevenção e combate ao trabalho escravo contemporâneo.

REFERÊNCIAS:

- BALSEBRE, Armand.** *El lenguaje radiofónico*. 2ª Ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2004.
- ESTERCI, Neide.** *Escravos da Desigualdade: estudo sobre o uso repressivo da força de trabalho hoje*. Rio de Janeiro, CEDI, Koinonia, 1994.
- MOURA, Flávia de Almeida.** *Escravos da Precisão: economia familiar e estratégias de sobrevivência de trabalhadores rurais em Codó (MA)*. São Luís: EDUFMA, 2009.
- SOUSA, Joyce E. A.** *Plano de trabalho: Mapeamento e análise dos principais canais de comunicação utilizados para aliciamento e denúncia no contexto do trabalho escravo contemporâneo na Baixada Maranhense*. Relatório final PIBIC – Fapema, São Luís, Universidade Federal do Maranhão, 2020.